

## **A Gestão do Esporte em Projetos Escolares: Implementação, Monitoramento e Avaliação<sup>1</sup>**

*The Management of the Sport in School Projects: Implementation, Monitoring and Evaluation*

*La Gestión del Deporte en los Proyectos Escolares: Implementación, Supervisión y Evaluación*

**Eduard Angelo Bendrath<sup>1</sup>, Tamires Fernanda Ferreira<sup>1</sup>, Andreia Paula Basei<sup>1</sup>**

Universidade Estadual de Maringá<sup>1</sup> - [bendrath@gmail.com](mailto:bendrath@gmail.com)

### **Resumo**

O objetivo desse trabalho foi compreender as especificidades de implementação e acompanhamento de projetos esportivos escolares desenvolvidos em contraturno no estado do Paraná. O N amostral foi composto por 49 gestores representando os 32 núcleos regionais de educação do estado. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas e adaptadas do instrumento da UNESCO sobre Gestão em Educação Física de Qualidade. Para a análise dos dados qualitativos obtidos através das entrevistas foi utilizado o software IRAMUTEQ a partir da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados indicaram um discurso de negativa quanto à oferta de projetos esportivos amparados no princípio da gestão democrática. A análise de classes das falas constatou que a observação e o contato informal são os principais vetores utilizados pelos gestores para avaliar a condução dos projetos esportivos nas escolas públicas do Paraná. Constatou-se também a inexistência de um mecanismo efetivo de monitoramento e avaliação dos projetos esportivos desenvolvidos em contraturno, o que dificulta o estabelecimento de metas e padrões de qualidade. Conclui-se a partir dos dados obtidos junto a necessidade de constituição de parâmetros claros para implementação e acompanhamento por parte da Secretaria Estadual de Educação sobre os objetivos e metas dessa política.

**Palavras-chave:** Educação; Esporte Escolar; Gestão Escolar; Projetos Esportivos Escolares.

### **Abstract**

The objective of this work was to understand the peculiarities of implementation and monitoring of projects developed in extra-curricular school sports in the state of Paraná. The sample was composed of 49 managers representing the 32 regional centers of education in the state. Data collection was conducted from semi-structured interviews and adapted the instrument of UNESCO on management in Physical Education of quality. For the analysis of the qualitative data obtained through interviews was used the IRAMUTEQ software from the technique of descending hierarchical classification (CHD). The results indicated a negative discourse regarding the provision of sports projects supported the principle of democratic management. The class category analysis of the statements showed that the observation and informal contact are the main vectors used by managers to evaluate the conduct of sporting projects in the public schools of Paraná. It also noted the lack of an effective mechanism for monitoring and evaluation of the sporting projects developed in extra-curricular, which hinders the establishment of goals and standards of quality. It is concluded from the data obtained from the need to establish clear benchmarks for implementation and monitoring by the State Department of Education about the objectives and goals of this policy.

**Keywords:** Education; School Sports; School Management; School Sports Projects.

### **Resumén**

El objetivo de este trabajo fue comprender las especificidades de la implementación y el monitoreo de los proyectos deportivos escolares desarrollados en tiempo extracurricular en el estado de Paraná. El N amostral

<sup>1</sup> Pesquisa contou com recursos do CNPq para sua execução via Edital Universal, processo 401984/2016.



estaba fue compuesto por 49 gerentes que representan los 32 núcleos educativos regionales en el estado. La recopilación de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas y adaptadas del instrumento de la UNESCO sobre gestión de la educación física de calidad. Para el análisis de los datos cualitativos obtenidos a través de las entrevistas, se utilizó el software IRAMUTEQ, utilizando la técnica de Clasificación jerárquica descendente (CHD). Los resultados indicaron un discurso negativo sobre la oferta de proyectos deportivos basados en el principio de gestión democrática. El análisis de clase de las declaraciones encontró que la observación y el contacto informal son los principales vectores utilizados por los gerentes para evaluar la realización de proyectos deportivos en las escuelas públicas de Paraná. También se descubrió que no existe un mecanismo efectivo para monitorear y evaluar los proyectos deportivos desarrollados durante el tiempo extracurricular, lo que dificulta el establecimiento de objetivos y estándares de calidad. Se concluye a partir de los datos obtenidos de la necesidad de establecer parámetros claros para la implementación y monitoreo por parte de la Secretaría de Educación del Estado sobre los objetivos y metas de esta política.

**Palabras Clave:** Educación; Deportes Escolares; Gestión Escolar; Proyectos Deportivos Escolares.

## Introdução

O esporte enquanto fenômeno social fundamenta-se na dinâmica das relações humanas e está intrinsecamente relacionado com o propósito educacional. É parte integrante da cultura escolar como um dos mais expressivos, quando não hegemônico conteúdo programático do componente curricular Educação Física. Para além, sabe-se que o esporte tem uma longa tradição de estudos e análises que perpassam por diferentes âmbitos, dentre os quais o educacional, foco do presente estudo. A abordagem da temática será considerando as especificidades do âmbito educacional e a gestão do esporte em projetos escolares desenvolvidos em contraturno.

Para além do vínculo formal presente em tal componente curricular, pesquisas como as de Bendrath e Basei (2019), Bendrath e Basei (2018), Basei, Bendrath e Menegaldo, (2017), Bendrath et al (2018), Luguetti, Bastos e Bohme (2011), Luguetti (2013) e Luguetti (2015), demonstram que o esporte vem sendo largamente utilizado no universo escolar como meio para obtenção de objetivos diversos, dentre os quais se destacam a melhoria da qualidade da educação e o aumento do tempo de jornada escolar. Tais ações aparecem fortemente vinculadas a projetos de contraturno escolar, obedecendo a um sentido de “complementariedade” do processo escolar formal, corroborando para o fortalecimento de vínculos entre os indivíduos e a instituição, potencializando o conceito de capital social, tais como os apresentados por Bendrath e Basei (2019).

Inicialmente, é importante destacar que a gestão do esporte em sentido amplo, possui como objetivo a utilização e aplicação de conhecimentos diversos com a finalidade de promover o gerenciamento das distintas atividades que envolvem o fenômeno esporte em suas diversas manifestações, inclusive no âmbito educacional (Mazzei; Rocco, 2017). E, como todo processo de gestão, suas principais finalidades são o gerenciamento efetivo, eficaz e eficiente das ações realizadas. De forma breve, isto pode ser entendido como a possibilidade de desenvolver as ações de modo que as metas e objetivos sejam alcançados pela escolha dos melhores métodos e utilizando-se dos recursos disponíveis para o alcance do resultado almejado.

A Secretaria de Educação do Paraná (Seed/Pr) desenvolve o programa de Atividades Complementares Curriculares (ACCs), a partir de atividades educativas integradas ao currículo escolar e contempladas no Projeto Político Pedagógico da escola (Seed, 2012). Dentro desse programa, o esporte figura como macrocampo temático e grande potencializador de ações socioeducacionais. Assim, o entendimento de aplicabilidade das ACCs tendo como objetivo a interligação com os conteúdos curriculares é fator decisivo na gestão escolar, cujo papel torna-se primordial para que a execução dessa política se efetive tal qual foi estruturada. De acordo com

Luck (2009) a interligação de ações e propostas dentro da escola pode estabelecer uma rede interna que se configure como aparato para a melhoria da qualidade da oferta educacional.

Adentrando ao âmbito da gestão escolar, o foco central é garantir que as instituições tenham condições de realizar seu papel de educar com êxito. Atribuindo a gestão a condução e entendimento das partes para a maior efetividade do conjunto, com foco na participação, autonomia e responsabilidade, sendo legitimada no coletivo, superando assim o paradigma da administração que tem como foco os elementos de previsão, organização, comando, coordenação e controle e centralização de poder (Luck, 2007).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi compreender como os gestores educacionais observam o esporte enquanto modelo de projeto de contraturno escolar vinculado a um programa estadual de atividades complementares curriculares (ACCs) no Estado do Paraná, tendo como ponto de partida os princípios de implementação, monitoramento e avaliação das ações socioeducacionais desenvolvidas.

## Revisão de Literatura

Ainda de acordo com Luck (2009) a gestão escolar “constitui-se em uma estratégia de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente e orientada para promover mudanças e desenvolvimento dos processos educacionais” com vistas a qualificar e potencializar o ensino e a aprendizagem, conseqüentemente, a formação dos alunos.

Neste contexto, os gestores escolares assumem um papel muito importante, pois segundo Luck (2007) são os responsáveis por conduzir a construção da ação coletiva educacional de acordo com os propósitos da orientação, planejamento e execução de ações dentro da instituição. A autora corrobora ainda que, nos dias atuais, os líderes eficazes de escolas concentram os seus esforços e energia em liberar o potencial escondido das escolas e das outras organizações com as quais mantêm relação e se associam, pela construção de equipes participativas.

No caminho traçado para as discussões sobre as relações entre esporte e gestão escolar, é imprescindível que os gestores escolares, enquanto agentes responsáveis pelo processo de tomada de decisão visando os objetivos socioeducacionais em que a escola se ampara, compreendam o papel do esporte a partir de suas diversas características e suas potencialidades no âmbito educacional, além do conhecimento sobre o processo de gestão em todas as suas dimensões.

Sobre o conhecimento da gestão escolar é importante compreender que ele pode se dar a partir de duas dimensões inter-relacionadas e interdependentes, sendo elas: organização e implementação. A dimensão de organização abrange as questões básicas para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar, envolvendo a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Estes aspectos que se configuram a partir das concepções de educação e gestão escolar, da legislação educacional, do planejamento, do monitoramento, da avaliação e da gestão dos resultados das ações são imprescindíveis para manter o foco nos objetivos e na melhoria da qualidade educacional (Luck, 2009).

Já a dimensão de implementação, por sua vez, tem como finalidade propor e promover as mudanças efetivas nas práticas educacionais no contexto escolar, estando mais diretamente envolvidas com os resultados das ações. Estas dimensões tratam da gestão democrática e participativa, da gestão de pessoas, da gestão pedagógica, administrativa, da cultura escolar e do cotidiano escolar (Luck, 2009).



Dessa forma, a constituição de mecanismos paralelos de formação e de auxílio ao processo de escolarização formal passa, obrigatoriamente, por um processo de análise de gestão escolar aos quais determina e encaminha ações via projetos que podem corroborar com o propósito de uma formação humana emancipatória. É o caso da implementação de projetos esportivos em contraturno escolar. De acordo com a Unesco (2015) a prática esportiva contribui para a juventude, através de vidas saudáveis, sociedades resilientes e para combater a violência. Os valores proporcionados pelo esporte favorecem a construção de nossa sociedade, seja por meio dos processos históricos, filosóficos, sociológicos e culturais, elementos esses prementes no universo educativo. Tubino (2010) já destacava que o esporte é um fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores.

Para Manuel Sérgio (2003, p. 52), o esporte educacional possui papel importante quando se trata de renovação e transformação dos indivíduos, já que, o mesmo há de ser uma atividade instauradora e promotora de valores. Sob esse entendimento, o esporte aliado à Educação Física tem sido cada vez mais reconhecido por governos e autoridades que atuam na área de desenvolvimento (Unesco, 2015).

A Unesco aponta o esporte educacional como aquele utilizado como:

[...] instrumento de educação, com metas bem definidas a serem atingidas por meio da prática; como aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes; por fim, tem por finalidade alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para o exercício da cidadania (UNESCO, 2013, p. 11).

Vianna (2009) e Voser (2018) também destacam que ele é um instrumento que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos sob a base do atendimento de suas expectativas, devendo propiciar a participação de todos, estimulando a inclusão e a diversidade. Ademais, Voser (2018) ressalta que a escola deve ser transformadora e o ensino do esporte exerce um papel importante de prepara para a vida, já que a prática dos esportes ensina as crianças e adolescentes noções básicas de cidadania, de respeito às regras, a trabalhar coletivamente, a ganhar e perder.

Segundo a Unesco (2015), o esporte contribui para melhoria do desenvolvimento do bem-estar mental e físico, habilidades psicomotoras e sociais e da compreensão cognitiva. Também ressalta a importância do esporte promovido através da Educação Física e em demais projetos escolares, afirmando que tais experiências devem ser planejadas, progressivas e inclusivas de aprendizagens.

No contexto brasileiro, a criação de uma Política Nacional do Esporte em 2005 vem com o propósito de fortalecer as políticas públicas na área, entendendo o esporte como uma política de Estado com vistas ao desenvolvimento da nação, fortalecimento da identidade cultural, da cidadania e da autodeterminação do seu povo. Este documento também ressalta o valor do esporte em sua dimensão educacional praticado no âmbito da educação básica, tanto como conteúdo curricular da educação física, quanto como atividade extracurricular atendendo aos objetivos de um projeto que corporifica ideias e valores educativos (Brasil, 2005).

Embora ainda em busca de consolidação, estas ações podem ser visualizadas a partir de políticas públicas educacionais, que buscam promover o esporte educacional, tais quais aquelas desenvolvidas nos projetos em contraturno escolar, implantadas no Brasil na última década e que estimularam os Estados a criar suas próprias políticas para a oferta de atividades para a ampliação da jornada escolar. Com isso, os projetos de contraturno foram maciçamente estimulados com visando a obtenção de um padrão de educação em tempo integral, associados à possibilidade de melhoria de indicadores educacionais.

No estado do Paraná, especificamente, estas políticas estão amparadas na Resolução n. 1.690/2011 da SEED/PR que estabelece as diretrizes para o Programa de Atividades Complementares Curriculares (ACCs) nas escolas estaduais, cujo objetivo é assegurar a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas realizadas na escola em contraturno, a fim de atender as demandas socioeducativas dos alunos. Estudo de Bendrath e Basei (2018) com N amostral de 372 escolas indicou que dentre todas as possibilidades de oferta educativa para tais projetos de contraturno, o esporte figurou como a principal atividade implementada pelas escolas, correspondendo a maioria absoluta dos projetos.

Outorgados pelo aparato legal da Constituição Federal de 1988 e demais legislações federais, estaduais e municipais, a educação e o esporte se inserem no âmbito das políticas públicas cujas ações são marcadamente determinadas por cada uma das etapas do ciclo das políticas. Considerando o objetivo desta pesquisa, faz-se necessário esclarecer os pressupostos conceituais da implementação, monitoramento e avaliação do referido Programa.

O conceito de implementação pressupõe o estabelecimento de regras claras, compreensíveis e específicas que visam a permitir a difusão do plano e minimizar a discricção, considerada uma distorção da autoridade. Às falhas de comunicação comumente é atribuído o fracasso do processo de implementação, sempre julgado com base no grau de alcance dos objetivos previamente definidos (Lima e D'Ascenzi, 2013). Ainda segundo os autores, a resolução de problemas requer habilidade e discricção e ocorre por meio da ação dos atores, da implantação de suas estratégias, da gestão de seus conflitos e dos processos de aprendizagem, fatores esses que estão atrelados ao papel de responsabilidade do gestor escolar quando observado o panorama educacional.

Já o processo de monitoramento está associado aos indicadores previamente definidos como centrais quando do ato de implementação da ação programática. Isso infere que dada a ação de execução de um projeto, seu monitoramento deverá ser feito a partir dos dados obtidos em comparação com o planejamento proposto. Portanto, ações de ajustes e correções são baseadas em pressupostos claros e compreensíveis a todos os atores do processo.

Por fim, Cohen e Franco (2007, p. 77) definem a avaliação como “uma atividade que tem como objetivo maximizar a eficácia dos programas na obtenção de seus fins e a eficiência na alocação de recursos para a consecução dos mesmos”. A avaliação faz parte do processo de planejamento da política, não como um momento isolado, mas sim como mecanismo para retroalimentação que pode ser feita antes, durante ou após a implementação do programa, levando em conta “o modo, em que medida e por que tais pessoas foram beneficiadas”.

A avaliação é um dos temas enfatizados na Política Nacional de Esporte (PNE), ao destacar que é necessário um processo permanente de avaliação que permita um direcionamento correto dos recursos disponíveis para o esporte, ou seja, é necessário um processo de aplicação contínua de diagnósticos que apontem indicadores denominados socioesportivos que abrangem: instalações e equipamentos, número de praticantes, programas existentes, vocações esportivas, tipos de gestão e organização, recursos financeiros disponíveis, apoio da iniciativa privada, recursos humanos, entre outros (Brasil, 2005).





A partir destas perspectivas, é necessário que os agentes do processo de aprendizagem, bem como os gestores escolares responsáveis pelos direcionamentos educacionais e planos de ação compreendam que os princípios da gestão escolar e do esporte se cruzam no momento em que os objetivos educacionais são definidos e o propósito de uma formação emancipatória se faz presente.

Destarte, a forma como a equipe de gestão, responsável pelas tomadas de decisão na instituição visualiza e interpreta os caminhos e meios relativos quanto aos elementos fundamentais que condicionam e norteiam os projetos de esporte na escola se torna fundamental para atingir os objetivos educacionais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender como se estabelece o discurso frente a responsabilidade decisória quanto a implantação de projetos esportivos e os mecanismos de monitoramento e avaliação de seus resultados.

## **Método**

### ***Universo Amostral***

Foram selecionados os 32 núcleos regionais de educação (NRE) do Estado do Paraná, Brasil contemplando todas as suas regiões administrativas. Cada NRE foi representado por duas escolas selecionadas a partir do procedimento de seleção amostral não probabilística intencional, sendo o fator intencional caracterizado pela existência de projetos de esportes e desempenho da unidade escolar quanto à oferta de projetos e vagas. Considerando as recusas ou impedimentos em participação na pesquisa, o total de gestores entrevistados foi de 49 sujeitos, ou 76,5% do total previsto inicialmente. A pesquisa respeitou as normas e princípios éticos dispostos na Res. 466/2012 do Conep e todos os sujeitos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### ***Instrumento de Coleta de Dados***

Como forma de compreender como os gestores escolares entendem e observam o fenômeno esportivo dentro do universo escolar, objetivou-se a realização de entrevistas semiestruturadas a partir da adaptação do instrumento da UNESCO (2015) de análise de Gestão em Educação Física de Qualidade.

Dessa forma, os blocos analíticos foram construídos a partir de duas questões norteadoras, sendo elas:

1. O conteúdo dos projetos de esportes refletem as necessidades e os interesses dos estudantes? Como são escolhidos os projetos?
2. De que forma o gestor escolar monitora e avalia as ações pedagógicas dos projetos de esporte na escola?

A escolha das referidas questões norteadoras se deu de acordo com a necessidade de entendimento acerca do papel da gestão na tomada de decisão que diz respeito a: a) definição e implantação dos projetos e processo constitutivo dos mecanismos de validação social, e b) acompanhamento dos indicadores de desempenhos para manutenção ou ajuste estrutural das iniciativas pedagógicas vinculadas ao esporte na escola.

### ***Procedimento de Análise dos Dados***

Para a análise dos dados qualitativos obtidos através das entrevistas foi utilizado o software IRAMUTEQ, com o intuito de compreender as estruturas específicas que fundamentam os discursos relacionados aos projetos desenvolvidos, tendo como premissa as informações apresentadas pelos sujeitos integrantes das equipes gestoras das unidades escolares de acordo com as questões norteadoras da pesquisa.

Após a realização das entrevistas as mesmas foram transcritas em editor de texto, sendo posteriormente exportadas para o programa de análise IRAMUTEQ. Cada entrevista foi classificada pelo software como uma Unidade de Contexto Inicial (UCI) sendo fragmentada em segmentos de textos (classes) denominados Unidade de Contexto Elementar (UCE). Os métodos de análise empregados foram:

**Classificação Hierárquica Descendente (CHD):** De acordo com Souza, et al (2018) a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) compreende a análise de segmentos de texto (UCE) que são classificados em função dos seus respectivos vocabulários. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas. Ainda de acordo com os autores, após o processamento e o agrupamento quanto às ocorrências das palavras, a CHD cria o dendograma das classes. Esta figura, além de apresentar as classes, demonstra a ligação entre elas, pois estão associadas entre si. A CHD utiliza o teste de associação (qui-quadrado) entre as palavras e sua respectiva classe, sendo possível, portanto, observar o grau de associação entre elas dentro do discurso.

**Nuvem de palavras** – É a representação gráfica das frequências absolutas quanto às evocações de palavras dentro de um único contexto, constituindo um mapa que indica as expressões, termos, verbos e palavras mais presentes na fala global dos sujeitos.

## Resultados e discussão

Compreender quem são os gestores escolares nos pareceu o primeiro passo para compreender como esse grupo entende a implantação e acompanhamento dos projetos de esporte e lazer nas unidades escolares do Estado do Paraná.

O grupo de gestores entrevistados na pesquisa apresentou média de idade de 46,0 anos e com tempo médio de função no cargo de gestor de 7,3 anos, o que indica um grupo experiente para exercer o papel de liderança escolar. Apesar da experiência geral do grupo apresentada, um dado chama a atenção. Aproximadamente metade dos entrevistados relataram ter tido o primeiro contato com a função de gestão no atual cargo que ocupam na escola, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1.** Experiência prévia em gestão

<i>Possuía experiência anterior em gestão?</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim	24	49,0
Não	23	46,9
Não respondeu	2	4,1
Total	49	100,0

No que tange ao perfil de formação específica dos gestores, os dados indicaram uma variedade típica do processo de seleção para essa função na rede pública estadual paranaense. O curso de Pedagogia desponta como formação com maior evidência em números absolutos, seguido e História, Educação Física e Letras como mostra a tabela 2.

**Tabela 2.** Formação dos gestores

<i>Formação Acadêmica</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Pedagogia	17	34,7
História	7	14,3
Educação Física	5	10,2
Letras	5	10,2
Geografia	3	6,1
Ciências	3	6,1
Matemática	3	6,1
Filosofia	2	4,1
Outros	4	8,2
Total	49	100





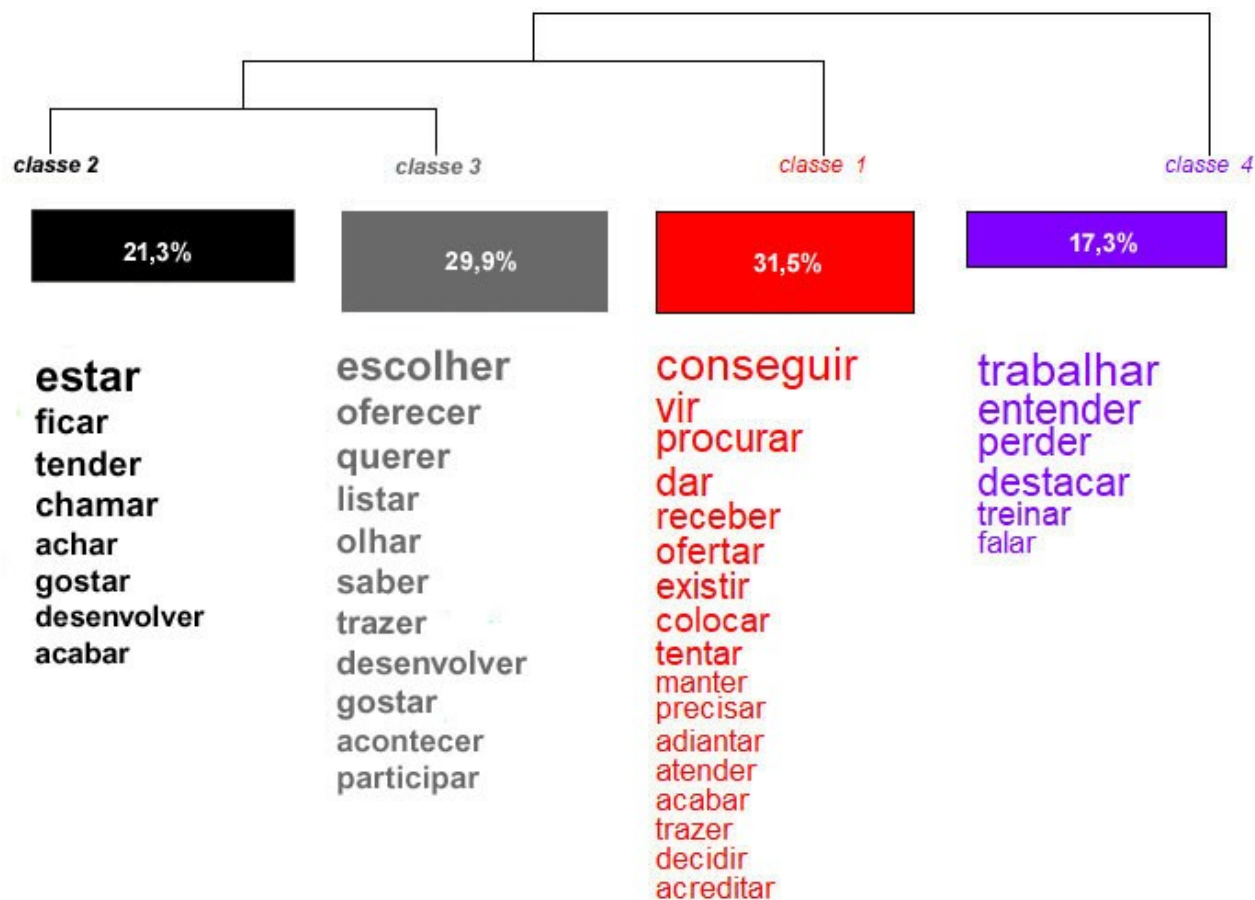
**Figura 1.** Evocações sobre implantação dos projetos esportivos

Essa evidência pode estar associada ao fato que o processo de tomada de decisão em gestão escolar pode estar mais vinculado à existência de fatores burocráticos administrativos do que estar baseado nas necessidades e anseios das comunidades locais. Essa afirmação é evidenciada em algumas falas que relatam que a escolha da escola por determinado projeto está condicionada ao cumprimento ordenativo ou à experiência e/ou interesse do docente em determinadas modalidades para execução do mesmo conforme pode ser exemplificado em algumas falas apresentadas no quadro 1.

**Quadro 1.** Gestores e a forma de escolha dos projetos esportivos.

[...] os projetos, eles são escolhidos assim, as vezes é o diretor que escolhe, ou os professores de educação física que fazem o projeto, ele escolhe a modalidade.
[...] o professor inscrevia o projeto naquela área que ele queria, então, como o professor ele gostava do xadrez, ele fez um projeto voltado para o xadrez.
[...] a escolha dos projetos eu não sei te dizer, porque eu não faço parte desse processo.
[...] a escolha é ofertada pelo Núcleo, eles que determinam.
[...] é difícil dizer, porque geralmente esses projetos quando vem, já vem indicado pelo governo

Tais constatações podem ser validadas quando observada a análise de CHD da questão. Percebe-se a constituição de 4 classes de agrupamentos de palavras que estão associadas entre si, podendo ser verificada na figura 2.

**Figura 2.** Dendrograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado ( $\chi^2$ ) fornecido pelo software no contexto da variável: “Escolha e definição de projetos nas escolas”.

Ao observar a constituição geral dos discursos dos gestores sobre o tema, observa-se a associação de termos dentro de um contexto próprio que reflete as ligações e distanciamentos, onde:



Classe 1: explicita o discurso vinculado a necessidade de oferta de projetos pela escola e sua natureza de ordem burocrática administrativa, representando um percentual de 31,5% de todo o discurso. Já a Classe 2 explicita a natureza de interesse e vínculo discente pela oferta dos projetos, com 21,3% de presença. A Classe 3 (29,9%) está associada ao contexto de escolha da oferta dos projetos e possui relação direta com a classe 2 estabelecendo um processo associativo direto entre ambas, enquanto a Classe 4 apresenta a tendência do discurso voltado para a prática efetiva das ações. Infere-se, nesse caso, as possibilidades de questões de natureza pedagógica uma vez que remete a conceitos de “trabalho”, “entendimento”, “treino”.

Percebe-se a partir dos dados analisados que há uma tendência de centralização do discurso dos gestores no que concerne ao cumprimento de ações de natureza administrativa, seguido do discurso de interesse discente e processo de escolha. As 3 classes possuem associações significativas entre si em contraponto a classe 4, cuja ação de natureza prática das ações dos projetos representa apenas 17,3% do contexto do discurso não fazendo associação com as demais classes.

Quando analisada a questão inerente à participação coletiva no processo de tomada de decisão quanto às necessidades e anseios locais sobre possibilidade de projetos e seus objetivos diretos, os dados mostraram que a gestão democrática não se efetiva na prática, havendo, nesse caso um princípio de tomada de decisão amparado por um contexto pouco claro e em algumas circunstâncias autocrático. A dificuldade em estabelecer critérios coerentes para as definições dos projetos foram ponto central. A delegação das definições de tipos de projetos e foco de ações acontece de maneira majoritária via personificação dos interesses docentes (o saber fazer em oposição ao saber conhecer). A mescla entre processos “democráticos” e definições baseadas em “interesses organizacionais” em suma, pautaram os discursos dos gestores, o que caminha em sentido contrário à Res. 1690/2011 que prevê uma direta participação da comunidade escolar na definição e escolhas dos projetos a serem desenvolvidos nas escolas.

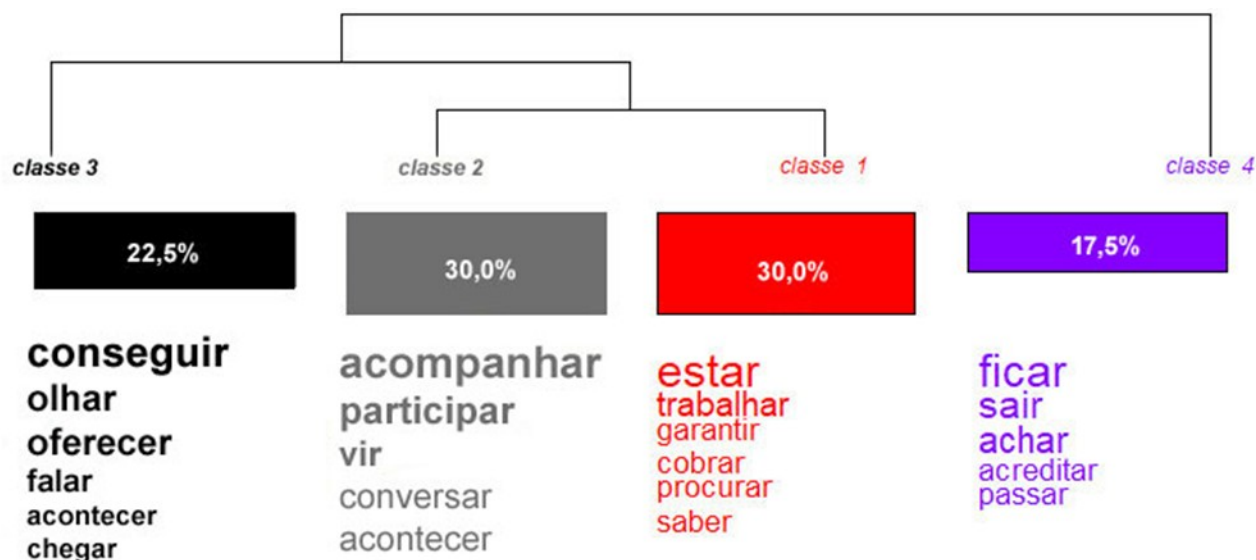
De acordo com Luguetti, Bastos e Bohme (2011), o esporte é direito de todos, conforme a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo a escola o lugar onde a prática escolar deve acontecer vinculada a uma formação ampla que favoreça a participação em atividades culturais e esportivas, contudo a relação entre Esporte e Educação ainda é tímida nesse contexto.

Isso ficou evidente nos dados analisados onde não foram encontrados projetos de ACCs vinculados ao macrocampo Esporte e Lazer, que tivessem um planejamento didático que incorporasse ações de fortalecimento ou de relação direta com o planejamento didático da disciplina de Educação Física. Tal fato também se mostrou presente no estudo de Luguetti et al (2015), onde o esporte desenvolvido em contraturno escolar não encontrou relação direta com as propostas pedagógicas da escola no que tange ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares da Educação Física. Esse parece ser o grande desafio das ACCs, especialmente de Esporte e Lazer, na sua solidificação pedagógica e de aprendizagem dentro das escolas.

### ***Monitoramento e Avaliação das Ações dos Projetos Esportivos***

Quando observada a fala global dos gestores sobre os processos de avaliação e monitoramento dos projetos de esportes presentes na escola, tem-se como objetivo verificar a existência de procedimentos que possam mensurar qualitativamente ou quantitativamente os resultados advindos dessa iniciativa na escola. O resultado global da fala indica que o principal caminho utilizado para o acompanhamento das ações pedagógicas remete ao conceito de “presença” ou de “se fazer presente” ilustrado pelas palavras “estar” e “acompanhar”. Essa evidência indica que a mera observação e o contato informal são os principais vetores de indicação utilizados pelos gestores para avaliar a condução dos projetos esportivos nas escolas públicas do Paraná.





**Figura 4.** Dendrograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado ( $\chi^2$ ) fornecido pelo *software* no contexto da variável: “Monitoramento e avaliação das ações pedagógicas”

O resultado da análise das classes indica a especificidade das relações estabelecidas dentro do discurso global dos gestores, onde: Classe 1: remete ao conceito de presença determinista e verificação de fatos, ilustrado pela associação direta a termos como “estar”, “trabalhar”, “garantir”, “cobrar”, “procurar”, representando 30,0% do discurso e fazendo associação direta com a classe 2. Classe 2 indica a existência de elementos sociais no processo de monitoramento, ilustrando termos como “participar”, “vir”, “conversar”, representando um percentual de 30,0% do discurso. Classe 3 remete à metas e objetivos, sem que contudo, eles sejam definidos de forma clara no processo. Termos como “conseguir”, “oferecer”, “falar” representam 22,5% do discurso e fazem associação em nível 2 com as classes 1 e 2 do discurso, indicando certo distanciamento. A Classe 4 indica um discurso voltado para aleatoriedade do processo, onde elementos como “acreditar”, “achar” e “passar” podem representar um entendimento de irrelevância para o ato de monitoramento pedagógico das iniciativas esportivas. Esse discurso não apresenta associação com os demais e representa apenas 17,5% do total.

Os resultados encontrados deixam explícito que não existe um mecanismo efetivo de monitoramento e avaliação dos projetos esportivos desenvolvidos em contraturno, caracterizando tais práticas estritamente como acompanhamento, isto é, como um processo cuja interação entre os agentes é limitada, as informações são superficiais e nem sempre são analisadas, os resultados eventualmente são compartilhados e insuficientemente utilizados e, caracteriza-se como uma função burocrática, realizada de forma mecânica para cumprir determinadas exigências.

Segundo Bendrath e Basei (2018) a ampliação da jornada escolar dentro de um viés de readequação de tempo e espaço das escolas estaduais requer, para além de intenções didáticas, um aparato logístico de recursos humanos e insumos que possibilite a sua execução a partir de uma vertente reformadora, isso compreende, portanto, um acompanhamento qualitativo das ações desenvolvidas com vistas ao estabelecimento da relação entre esporte e educação.

Assim, a realidade das escolas leva a uma configuração que aponta as ACCs do Esporte e Lazer como atividades paralelas desconectadas do projeto político pedagógico, e centradas em seu próprio fim. O gestor enquanto instância máxima na escola tem dificuldades em acompanhar a sistematização da rotina dos projetos, bem como de traçar um planejamento estratégico condizente com a proposta da Secretaria de Educação para as ACCs. De acordo com a Instrução n. 07/2012 as ACCs vinculam-se aos projetos pedagógicos das escolas no intuito de fomentar o desenvolvimento qualitativo do ensino e a contínua expansão do tempo de permanência escola

A ausência de uma articulação entre as propostas de ACCs e o PPP pode impactar diretamente na condição possível de oferta de uma educação de qualidade que possa, dentre outros aspectos, potencializar o rendimento junto à formação na educação básica. Estudo de Farjalla

(2015) com professores de escolas que ofertam atividades complementares indicou que apenas 9,15% dos docentes entrevistados perceberam mudanças qualitativas positivas nas notas dos alunos que estão envolvidos em atividades de contraturno.

No entanto, Ubinski e Strieder (2015) apontam que o aumento da jornada escolar é uma ação que pode resultar numa melhora do desempenho escolar em curto prazo. Para as autoras este seria também um dos fatores motivadores que levam o Brasil a investir em políticas e programas para aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola.

A construção de uma ação educativa ampla na qual as ACCs tem papel auxiliar no processo de melhoria da educação é prerrogativa da política instituída na Res. n. 1.690/2011 SEED. Nesse sentido, de acordo com Dourado, Oliveira e Santos (2007), a busca por melhoria da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica. Construir uma nova proposta e articulá-la com o Projeto Político Pedagógico é tarefa árdua que precede de um sistema relacional e de articulação interna muito forte entre os atores da escola. Tal proposição com foco em inovação no uso das ACCs como mecanismo auxiliar tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor.

## Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi compreender como os gestores educacionais observam o esporte enquanto modelo de projeto de contraturno escolar vinculado a um programa estadual de Atividades Complementares Curriculares (ACCs) no Estado do Paraná, tendo como ponto de partida os princípios de implementação, monitoramento e avaliação das ações socioeducacionais desenvolvidas. Verificou-se que a política pública educacional de Atividades Complementares segue uma tendência de ampliação da jornada escolar por meio da oferta de atividades paralelas às etapas da educação básica nas escolas públicas do Estado, tendo o Esporte e o Lazer como possibilidades concretas de participação dos alunos. Entretanto, mecanismos de gestão não são diretivos em vincular a implantação de ACCs nas escolas com possibilidades concretas de associação com os conteúdos curriculares da educação básica e os mecanismos para acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas ainda se mostram incipientes ou nulos.

Os resultados indicaram que o padrão observado e implementado tende a ser baseado na informalidade dos processos, onde o atendimento a parâmetros adequados de acompanhamento pedagógico mostra-se deficitários e/ou limitados, deixando a cargo do gestor da unidade escolar as decisões relativas a todo o contexto de aplicabilidade da proposta o que facilita o processo de “desresponsabilização” da SEED/PR, inclusive ao atendimento dos princípios da gestão democrática que fundamentam os documentos orientadores das atividades. Destarte, os dados também indicam a delegação de tarefas, especialmente aos coordenadores pedagógicos, ao processo de acompanhamento pedagógico de resultados e uma única forma de acompanhamento e gerenciamento das ações através da inserção das atividades frequência dos alunos no sistema da SEED. Estas ações se configuram unicamente como uma rotina burocrática sem que haja um controle efetivo e um feedback do ponto de vista de possíveis melhorias da qualidade do ensino.

Conclui-se que, se por um lado as ACCs possibilitam a ampliação de jornada escolar, a melhoria da qualidade educacional e novas possibilidades educativas, por outro, na realidade pesquisada, os gestores tem dificuldades em acompanhar a sistematização da rotina dos projetos e traçar um planejamento estratégico. Assim, as ACCs se configuram como atividades paralelas desconectadas do projeto político pedagógico e centradas em seu próprio fim.





Por fim, é importante mencionar que o presente estudo possui limitações no que tange a generalização dos resultados uma vez que o N amostral representa apenas uma fração de todo o universo escolar público do Estado do Paraná. Assim sendo, a partir dos resultados encontrados sugere-se que novas pesquisas possam explorar um universo maior de gestores escolares com o intuito de compreender a dinâmica global de permanência do esporte na escola a partir do vínculo com o programa de ACCs da Secretaria Estadual de Educação.

## Referências

- Basei, A. P.; Bendrath, E. A.; Menegaldo, P. H. I. (2017). Atividades complementares curriculares em contraturno escolar no estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer. *Motrivivência*. 29 ( 51), 136-156.
- Bendrath, E.A; Basei, A.P. (2018). Atividades Complementares Curriculares (ACCs) como política educacional no estado do Paraná. *Revista Educação e Perspectiva*. 9 (1), 1-23
- Bendrath, E.A; Basei, A.P. (2019) O esporte como atividade complementar curricular: uma análise a partir da teoria do capital social. *EccoS*, 48, 219-237
- Bendrath, E; et al (2017). Análise de perfil da política de atividades curriculares complementares a partir do macrocampo esporte e lazer. 8(2), 36-52.
- Brasil. (2005) Política Nacional do Esporte. Ministério do Esporte. Brasília.
- Cohen, E; Franco, R. Avaliação de Projetos Sociais. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- Dourado, L.F; Oliveira, J.F; Santos, C.A. (2007). A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições. Brasília.
- Farjalla, R. (2015) Análise do impacto das Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Petrópolis, RJ. *Licere*, 18(2), 114-153
- Lima, L. L; D'Ascenzi, L. (2013). Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. *Revista de Sociologia e Política*, 21(48), 101-110. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782013000400006>
- Luck, H. (2007). Gestão educacional: Uma questão de paradigma. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Luck, H. (2008). Liderança em gestão escolar . Petrópolis, RJ: Vozes.
- Luck, H. (2009). Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba, PR: Positivo.
- Luck, H. (2015). Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes,
- Luguetti, C. N.; et al. (2015). O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(4), 314-322.
- Luguetti, C.N; et al (2013). Práticas Esportivas Escolares na cidade de Santos: o ponto de vista dos professores/treinadores. *Motriz*. 19(1), 10-21
- Luguetti, C.N; Bastos, F.C; Bohme, M.T.S. (2011). Gestão de Praticas Esportivas Escolares no ensino fundamental de Santos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(2), 237-49,
- Mazzei, L.C; Bastos, F.C. (2012) Gestão de Esporte no Brasil. *Desafios e Perspectivas*. São Paulo. Ícone editora.
- Machado, T.S; et al (2010). As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *Movimento*, 16(2), 129-147.
- Mazzei, L.C.; Rocco Junior, A. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96-109.
- Rua, M.G. (2010) Avaliação de Políticas, Programas e Projetos: notas introdutórias. Disponível em: <[https://jacksondetoni.files.wordpress.com/2014/05/texto-apoio-05-\\_-grac3a7as-rua.pdf](https://jacksondetoni.files.wordpress.com/2014/05/texto-apoio-05-_-grac3a7as-rua.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- Paraná. (2011). Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Resolução 1.690 - 27 de Abril de 2011. Publicado no Diário Oficial nº. 8472 de 24 de Maio de 2011.
- Paraná. (2012) Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Instrução nº 007/2012-SEED/SUED. Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno, nas instituições de ensino da Rede Estadual.
- Sérgio, M. (2003). Alguns olhares sobre o corpo.



Lisboa: Instituto Piaget.

Souza, M.A.R; et al. (2018) The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem*. 52, 1-7 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

Ubinski, J.A.S; Strieder, D.C. O (des) interesse dos professores frente às atividades de contraturno. *Revista Actualidades Investigativas em Educación*. 15(1), 1-18

Unesco. (2015) Diretrizes de Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas. 86.

Unesco. (2013) O esporte como possibilidade de desenvolvimento. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 30 p.

Vance, P.S; Nassif, V.M.J; Masteralexis, L.P; (2015). *Gestão do Esporte. Casos Brasileiros e Internacionais*. LTC editora, 230.

Vago, T. (1996). M. Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. *Revista Movimento*. 5, 4-17.

Voser, R.C. (2018). PIBID na Educação Física: uma proposta metodológica e práticas para o ensino do esporte na escola. *Cadernos Pedagógicos de Educação Física – PIBID/UFRGS [e-book]*..

Recebido em: 09/06/2020

Aceito em: 04/08/2020

Endereço para correspondência:

Eduard Angelo Bendrath

[bendrath@gmail.com](mailto:bendrath@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

